



A IMPORTÂNCIA DA INSULINOTERAPIA EM CASOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO DIABETES MELLITUS DESCOMPENSADO

NAYARA FERNANDA AMORIM MADEIROS RIBEIRO; ALICIA MALAQUIAS DA SILVA

Introdução: O diabetes mellitus é uma condição metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia, com sérias complicações agudas que podem levar à morbimortalidade. A cetoacidose diabética (CAD) e a hiperglicemia hiperosmolar não cetogênica (HHNC) são emergências médicas que requerem tratamento imediato. A insulinoterapia desempenha um papel central no manejo dessas crises. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados no período de 2019 a 2023 que abordam a insulinoterapia em situações de urgências e emergências no diabetes, explorando as diferentes formas que a insulina pode ser utilizada, a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes em crises. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em março de 2024, utilizando a base de dados MedLine (via PubMed), com a estratégia de busca: “Emergencies AND diabetes mellitus” e “Acidosis metabolic AND insulin”, abrangendo estudos publicados entre 2019 a 2023 que abordavam a temática objetivada. Assim, constatou-se 40 publicações, restando 10 artigos que responderam ao critério da pesquisa. **Resultados:** O diabetes descompensado é a causa mais frequente de atendimentos em serviços de urgências e emergências não traumáticas, associado a uma significativa morbimortalidade. A hipoglicemia, uma complicação grave, pode provocar perda de consciência e convulsões, resultando rapidamente em óbito. A CAD, mais comum em jovens com diabetes tipo 1, é caracterizada por hiperglicemia, acidose e cetose, enquanto a HHNC é prevalente em diabetes tipo 2, apresentando hiperglicemia grave e desidratação. O tratamento inicial da CAD e da HHNC inclui reidratação e administração de insulina. A aplicação intravenosa de insulina regular é a terapia de escolha, permitindo o controle glicêmico rápido e preciso. Em situações em que o acesso venoso é inviável, como em emergências pré-hospitalares, a administração intramuscular e subcutânea, representam alternativas viáveis, prevenindo complicações graves. **Conclusão:** Protocolos padronizados e a capacitação de profissionais de saúde são cruciais para garantir uma abordagem eficaz e segura. A prevenção de complicações agudas do diabetes requer educação do paciente sobre autorregulação da glicose, adesão ao tratamento e modificação do estilo de vida. A insulinoterapia emergencial visa reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao diabetes descompensado, destacando a necessidade de intervenção precoce e coordenação entre os serviços de saúde.

Palavras-chave: **MORBIMORTALIDADE; HIPERGLICEMIA; CETOACIDOSE; INSULINA; INSULINOTERAPIA;**